



**"Você sai de casa
e não sabe se volta"**
FRANCISCO LOURENÇO,
MORADOR

Violência diminuiu com desarmamento

Campanha do governo federal incentiva população a tirar "uma arma do futuro do Brasil"

Renata Garcia Ferreira
Victor Augusto de Souza

A questão do desarmamento gera polêmica em todo Brasil, inclusive entre os moradores da São Remo. Não são poucos os são remanos que se mostraram contra o porte de armas de fogo.

Desde a tragédia em Realengo, no Rio de Janeiro, em que 11 crianças foram assassinadas, o assunto voltou a fazer parte das discussões nacionais. Cogita-se até mesmo a realização de um plebiscito sobre a proibição ou não do comércio de armas de fogo e munição no país.

A campanha do desarmamento começou em 6 de maio. Ela chama a população a tirar "uma arma do futuro do Brasil". Durante sua

primeira edição, entre os anos de 2004 e 2005, mais de 459 mil armas foram entregues à Polícia Federal. Dados mostram que a violência diminuiu nesse período.

A identidade de quem entregar a arma será mantida em anonimato. A indenização será paga por meio de um recibo. Os valores variam entre 100 e 300 reais. Para a entrega, é preciso preencher, no site da Polícia Federal, uma guia de trânsito que é válida por um dia. Com ela o cidadão pode justificar o porte da arma em caso de abordagem policial durante seu trajeto até o posto de entrega.

Não há, porém, informação suficiente sobre a campanha entre a população. A são remana Maria Alexandre da Silva não conhecia a iniciativa, mas ao saber do que

se tratava afirmou ser "uma boa ideia". Segundo ela, a entrega das armas impediria a ocorrência de tragédias em "briguinhas de marido e mulher", por exemplo.

Um dos principais argumentos dos portadores de armas seria o de defender a família em possíveis assaltos, principalmente dentro de casa. Mas "a arma não traz segurança", afirma Teresa Faustino de Lima, que acha que as armas representam um perigo para a comunidade.

Exedito Portela concorda. Segundo ele, a arma de fogo não é necessária para defesa: "O ladrão faz e acontece" independente da vítima. A impressão de que a arma é uma forma de defesa é uma ilusão: "ele [o ladrão] vai reagir primeiro", completa.



OPINIÃO

Proteção ou risco?

Mariana Bastos

Assim como vários outros assuntos, a campanha pelo desarmamento é um tema discutido pelas pessoas de forma recorrente, até mesmo porque os crimes cometidos com arma de fogo aparecem constantemente e com destaque nos noticiários brasileiros.

Durante a campanha do referendo realizado em 2005, um dos argumentos mais utilizados por aqueles que se posicionaram contra o desarmamento afirmava que, desarmada, a população se tornaria vulnerável perante os bandidos.

No entanto, sabe-se que a posse de armas em ambiente familiar não fornece segurança e oferece graves riscos. São assustadores os dados estatísticos que apontam os nú-

meros de mortos por arma de fogo em sua própria casa.

Para uma melhora relativa nesse quadro, não é suficiente a vontade de parte da população. É necessário atacar o problema de forma mais pontual. Para isso, um caminho plausível é a adoção de medidas que, além de encorajarem a entrega das armas pelos cidadãos e dificultarem a compra, fiscalizem e punam os que infringirem as normas.

ERRATA:

Ao contrário do informado na matéria "A polêmica questão do bullying na escola" (p. 7) da edição 2/11 do NJSR, os dados de que 70% dos estudantes afirmam ter presenciado cenas de agressão não foram fornecidos pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação, mas pela Plan Brasil.